

COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE: COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO

FÁTIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

LUCIANO F. XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Com US\$ 371 milhões em exportações, Alagoas e Pernambuco concentram as exportações de açúcar e álcool do Nordeste, que em 2018, foi superior a US\$ 382 milhões

INTRODUÇÃO

O Caderno Setorial ETENE apresenta a série limitada “Panorama do agronegócio do Nordeste”, com destaque para alguns segmentos. Em 2018, o Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste movimentou cerca de US\$ 10 bilhões em transações comerciais, com superávit de US\$ 6 bilhões. Em relação ao setor sucroalcooleiro, ao contrário do Brasil que é superavitário (US\$ 6,41 bilhões), o Nordeste aumentou em 16,67% o déficit em relação a 2017. As transações comerciais da Região com o exterior superaram US\$ 933 milhões, com déficit de cerca de US\$ 170 milhões em função das importações do Maranhão, responsável por 84,07%, ou US\$ 463,68 milhões, das importações do Nordeste (Anexos A e B).

O arranjo e a organização dos dados por segmento,

seguem o padrão estabelecido pelo Agrostat (Ministério da Agricultura) em relação aos códigos das mercadorias (NCMs - Nomenclaturas Comuns do Mercosul), muito embora, todos os valores (US\$) e quantidades (quilogramas) das mercadorias tenham sido gerados pelo site do Comex-Stat (Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços). Outras fontes usadas são: Levantamento de Safra da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento; CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA.

COMÉRCIO EXTERIOR DO COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO DO NORDESTE

Dentro do complexo sucroalcooleiro, quase todo o volume das exportações nacionais é de açúcar, e a comercialização de etanol no mercado externo tem sido pequena.

Açúcar

O Brasil é o maior exportador mundial de açúcar, de

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

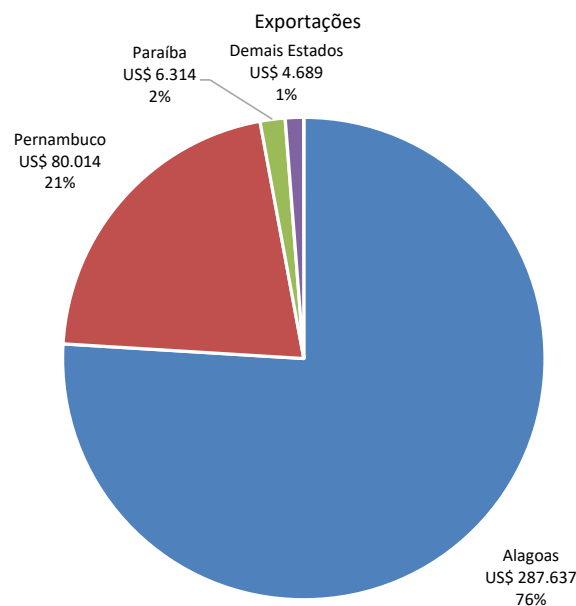
acordo com dados do USDA (2019a)¹, na safra 2017/18 o País exportou 28,2 milhões de toneladas, o que corresponde a 44% do comércio global dessa *commodity*. O Sudeste responde por 75% do valor das exportações nacionais, a participação do Nordeste é de apenas 6% e tem sido decrescente ao longo dos anos. No entanto, o setor possui elevado peso na pauta de exportação do agronegócio de Alagoas e de Pernambuco. Em 2018, o complexo sucroalcooleiro respondeu por quase 95% do valor total das exportações do agronegócio de Alagoas. Em Pernambuco, o setor foi responsável por 31% do faturamento das exportações agropecuárias do Estado.

Em Alagoas, devido às dificuldades financeiras do setor, a área *cultivada* tem caído nas últimas safras. Nessa, a previsão inicial é de 243,7 mil hectares. A tendência é que sejam *produzidas* 16 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra, redução de 1,2% em comparação à anterior. A *produtividade* registrada em 2018/19 refletiu os investimentos realizados em ciclos anteriores, assim como as melhores condições climáticas. Para a temporada atual, a expectativa é ainda melhor, estima-se inicialmente 65.688 kg/ha, 18,9% maior que o rendimento da última safra. Pernambuco, assim como Alagoas, perdeu muita área cultivada. No entanto, para essa safra, há perspectiva de alta de 1,8%, cerca de 235,4 mil hectares. A perspectiva é que a safra atual apresente incremento na produção de 6,5%, devido à melhoria de produtividade e aumento de área. A previsão é de 12,17 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A inserção de áreas de renovação, implantadas na safra passada, traz perspectiva de incremento na *produtividade média*, estimada em 51.697 kg/ha, crescimento de 4,6% em relação a 2018/19 (CONAB, 2019)².

Complementa-se que no Nordeste, o açúcar também é o principal produto exportado pelo setor sucroalcooleiro com 99% do valor das exportações do setor. Pernambuco e Alagoas concentram a produção e exportação de açúcar na Região; ambos responderam em 2018 por 97% do faturamento com as exportações nordestinas do produto (**Gráfico 1**); os principais destinos foram: Argélia (US\$ 76,77 milhões), Canadá (US\$ 73,93 milhões) e Estados Unidos (US\$ 53,62 milhões). Para estes países, o Nordeste destinou cerca de 56% de suas vendas (US\$ 378,77 milhões), de um total de 58 países.

1 USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **World Centrifugal Sugar: Imports and Exports**. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>. Acesso em 17 de junho de 2019.
2 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: cana-de-açúcar**. Brasília: CONAB. (V.6 - SAFRA 2019/20 - N.1 - Primeiro levantamento | MAIO 2019). 58p.

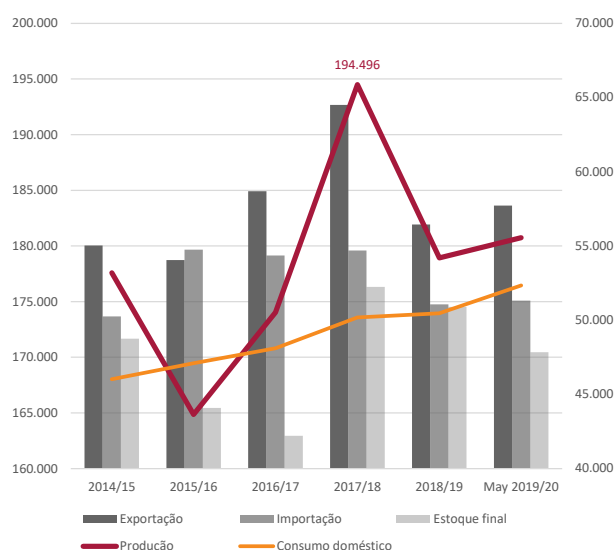
Gráfico 1 – Estados de destaque na balança comercial nordestina do setor sucroalcooleiro em 2018 (1.000 US\$)



Fonte: MDIC/MAPA (2019), elaborado pela autora.

Em 2018, ocorreu forte redução das exportações brasileiras de açúcar em relação a 2017, cerca de 7,4 milhões de toneladas. Apesar da alta observada no consumo mundial (média de 0,87% a.a., nos últimos 5 anos), o volume das importações globais do produto foi menor (de 54,69 para 51,07 milhões de toneladas nas duas últimas safras). Enfim, a demanda global tem crescido ano a ano, mas com a queda da produção 8,01% nas duas últimas safras, estima-se que os estoques mundiais devem reduzir em 8,44% (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Desempenho mundial do segmento de açúcar no mundo (1.000 toneladas)



Fonte: USDA (2019), elaborado pela autora.

A menor produção no Brasil na safra 2018/2019 em comparação à anterior, não influenciou os preços internacionais e os elevados estoques mundiais resultaram na queda das cotações. Além disso, os preços médios no mercado interno foram superiores às cotações no mercado mundial, desestimulando as exportações. No Nordeste, o faturamento com o comércio de açúcar no mercado externo foi de US\$ 378,7 milhões, valor 39,1% inferior ao obtido em 2017.

Etanol

Diferentemente do açúcar, quase toda a produção brasileira de etanol é destinada ao mercado interno. Os Estados Unidos são os maiores produtores mundiais de etanol e também os maiores exportadores; o Brasil e o Canadá foram, nas últimas safras, os principais mercados para o produto americano. Em 2018, o Brasil exportou apenas 4,0% da sua produção e o Nordeste 0,3%, equivalente a 6 milhões de litros com faturamento de US\$ 3,4 milhões. Em relação a 2017, houve crescimento no volume exportado, mas redução no faturamento.

Nos últimos quatro anos, tem-se observado alta no volume importado de etanol de milho dos Estados Unidos³, mesmo com a tarifa de 20% na importação para volumes que excedem 600 milhões de litros ao ano. Em 2018, o Brasil importou 1,4 bilhão de litros de etanol dos Estados Unidos com um dispêndio de US\$ 743,3 milhões. Do volume total de etanol importado pelo País, mais de 75% foi destinado ao Nordeste, 1,06 bilhão de litros (US\$ 549,2 milhões).

Estima-se que os Estados Unidos aumentaram seus estoques de milho em 13,21%, além de crescimento da safra (4,23%) e modesta alta do consumo (1,64%), após queda nas safras anteriores de -1,30%. Com relação ao consumo de etanol, nas safras 2016/2017 e 2017/2018, a queda foi de -3,02% (de 5.432 para 5.605 milhões de bushels, respectivamente). Comparando-se os dois primeiros quartos das safras atual e anterior, a redução foi mais significativa, -4,11% (USDA, 2019b)⁴. Neste cenário, a alternativa dos Estados Unidos é a exportação de etanol. O Brasil e o Canadá têm sido os principais destinos do etanol americano. Não obstante, às políticas protecionistas da China e as barreiras

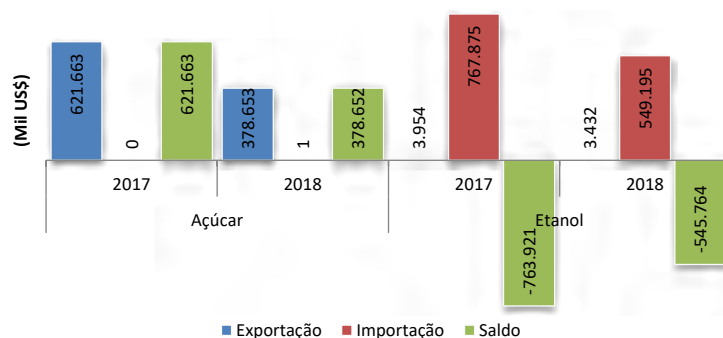
³ Analistas da CONAB destacam a crescente produção de etanol de milho. Complementam que há uma perspectiva favorável ao produto, com aumento de unidades de produção denominadas flex (cana-de-açúcar e milho), além da consolidação das unidades de produção do tipo full (somente ao processamento do grão), com a projeção de novas indústrias nesse formato. O menor custo de produção e a boa perspectiva futura do mercado para o grão são alguns dos motivos pelos quais as indústrias têm aderido ao novo modelo de negócio. Atualmente, são três os estados que se destacam na produção desse tipo de biocombustível: Mato Grosso, Goiás e Paraná (CONAB, 2019).

⁴ USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **U.S. Bioenergy Statistics**. Disponível em: <https://www.ers.usda.gov/data-products/us-bioenergy-statistics/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

da União Europeia.

Nos últimos dois anos, o dispêndio com as importações de etanol pelo Nordeste foi superior ao faturamento com as exportações de açúcar (**Gráfico 3**), tornando negativo o saldo comercial do complexo sucroalcooleiro nordestino.

Gráfico 3 - Comportamento da comercialização nordestina de açúcar e etanol no mercado externo



Fonte: MDIC/MAPA (2019), elaborado pela autora.

As principais justificativas apontadas para importação de etanol é a insuficiência da produção nordestina para atender o mercado da Região e os problemas de logísticas do País que dificultam o atendimento da demanda insatisfeita do Nordeste pelas Regiões do Centro-Sul. No entanto, a importação de etanol em período de safra nordestina tem contribuindo para queda do preço do produto na Região.

PERSPECTIVAS

- **Cana-de-açúcar:** A produção nacional de cana-de-açúcar, estimada para a safra 2019/20, é de 615,98 milhões de toneladas, redução de 0,7% em relação à safra anterior. A área colhida está estimada em 8,38 milhões de hectares, retração de 2,4% se comparada à safra 2018/19. No **Nordeste**, a estimativa é de redução de 4,4% na área. Estima-se recuperação na produtividade em 7,8% e produção prevista em 45,77 milhões de toneladas, aumento de 3%, devido às condições climáticas mais favoráveis, segundo estimativas da Conab (2019).
- **Etanol:** a estimativa de produção é de 30,3 bilhões de litros, retração de 8,6% em relação à safra passada. O principal mercado para o etanol brasileiro deverá continuar sendo o interno, no entanto, é provável que ocorra crescimento da demanda americana por etanol do Brasil em 2019, pois os EUA enfrentam sérias dificuldades de produção de milho e etanol devido a enchentes no início do ano que alagaram áreas agrícolas, destruíram silos de grãos e prejudicaram a produção e distribuição de etanol no País. No Brasil, os

sucessivos aumentos no preço da gasolina no mercado interno impulsionaram a produção de etanol em todo o País. Para a próxima safra, a produção de etanol no Nordeste deverá ser superior a 1,9 bilhão de litros.

- **Açúcar:** a produção de açúcar deverá atingir 31,8 milhões de toneladas, crescimento de 9,5% ao produzido na safra 2018/19. Para o Nordeste também é esperado crescimento da produção, que deverá ser 5,3% superior à safra passada. Ainda assim,

maior percentual da cana deverá ser destinada para produção de etanol. Com relação ao mercado mundial, espera-se redução dos estoques de açúcar e, portanto, valorização do produto, no entanto, o comportamento das exportações brasileiras vai depender das condições de preço do mercado interno tanto para o açúcar quanto para o etanol, vale ressaltar que as usinas estão priorizando a produção de etanol que tem se mantido mais remunerador que o açúcar.

ANEXO A DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO NORDESTE EM 2017 E 2018 (US\$ FOB)

Setores	2017				2018				Variação (%)	
	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação		
Produtos de origem animal	524.321.490,00	163.988.738,00	360.332.752,00	443.223.064,00	141.840.758,00	301.382.306,00	-15,47	-13,51		
Couro, produtos de couro e peleteria	338.682.567,00	30.648.602,00	308.033.965,00	238.375.535,00	14.051.556,00	224.323.979,00	-29,62	-54,15		
Pescados	101.373.831,00	81.188.852,00	20.184.979,00	107.177.409,00	75.061.788,00	32.115.621,00	5,72	-7,55		
Carnes	43.528.354,00	28.131.097,00	15.397.257,00	51.124.764,00	25.251.370,00	25.873.394,00	17,45	-10,24		
Produtos apícolas	29.179.487,00		29.179.487,00	21.703.326,00		21.703.326,00	-25,62	-		
Demais produtos de origem animal	11.281.618,00	5.400.933,00	5.880.685,00	24.292.829,00	6.053.459,00	18.239.370,00	115,33	12,08		
Animais vivos (exceto pescados)	268.468,00	2.741,00	265.727,00	458.314,00		458.314,00	70,71	-		
Lácteos	7.165,00	18.616.513,00	-18.609.348,00	90.887,00	21.422.585,00	-21.331.698,00	1.168,49	15,07		
Produtos de origem vegetal	7.027.640.303,00	2.606.242.984,00	4.421.397.319,00	8.085.291.690,00	2.390.595.073,00	5.694.696.617,00	15,05	-8,27		
Complexo soja	2.511.941.101,00	32.663.671,00	2.479.277.430,00	3.608.487.039,00	17.391.430,00	3.591.095.609,00	43,65	-46,76		
Produtos florestais	1.969.378.566,00	157.062.003,00	1.812.316.563,00	2.314.898.431,00	148.369.991,00	2.166.528.440,00	17,54	-5,53		
Frutas (inclui nozes e castanhas)	669.317.271,00	90.687.961,00	578.629.310,00	614.193.827,00	71.519.255,00	542.674.572,00	-8,24	-21,14		
Complexo sucroalcooleiro	625.762.244,00	770.890.226,00	-145.127.982,00	382.208.014,00	551.525.491,00	-169.317.477,00	-38,92	-28,46		
Fibras e produtos têxteis	509.290.176,00	123.681.692,00	385.608.484,00	530.707.637,00	82.791.715,00	447.915.922,00	4,21	-33,06		
Cacau e seus produtos	260.796.821,00	185.544.215,00	75.252.606,00	199.998.154,00	182.436.575,00	17.561.579,00	-23,31	-1,67		
Sucos	144.126.522,00	11.979.441,00	132.147.081,00	143.270.580,00	10.015.846,00	133.254.734,00	-0,59	-16,39		
Demais produtos de origem vegetal	117.771.006,00	22.138.922,00	95.632.084,00	104.617.539,00	20.703.940,00	83.913.599,00	-11,17	-6,48		
Cereais, farinhas e preparações	64.799.577,00	790.795.795,00	-725.996.218,00	25.492.716,00	935.064.818,00	-909.572.102,00	-60,66	18,24		
Café	48.659.364,00	2.328.447,00	46.330.917,00	51.036.811,00	2.287.787,00	48.749.024,00	4,89	-1,75		
Fumo e seus produtos	31.653.338,00	358.603,00	31.294.735,00	31.726.740,00	73.197,00	31.653.543,00	0,23	-79,59		
Chá, mate e especiarias	29.786.559,00	5.938.600,00	23.847.959,00	28.074.309,00	8.175.390,00	19.898.919,00	-5,75	37,67		
Produtos alimentícios diversos	21.682.787,00	39.675.198,00	-17.992.411,00	25.145.241,00	22.569.925,00	2.575.316,00	15,97	-43,11		
Produtos oleaginosos (exclui soja)	8.117.868,00	203.115.281,00	-194.997.413,00	10.547.893,00	194.499.171,00	-183.951.278,00	29,93	-4,24		
Bebidas	7.692.076,00	56.883.785,00	-49.191.709,00	6.443.315,00	49.544.973,00	-43.101.658,00	-16,23	-12,90		
Prod. hort., leg., raízes e tubérculos	3.280.996,00	101.070.054,00	-97.789.058,00	7.157.162,00	79.403.744,00	-72.246.582,00	118,14	-21,44		
Rações para animais	2.425.805,00	11.300.577,00	-8.874.772,00	1.066.091,00	14.168.072,00	-13.101.981,00	-56,05	25,37		
Plantas vivas e prod. da floricultura	1.158.226,00	128.513,00	1.029.713,00	220.191,00		166.438,00	-80,99	-58,17		
Total geral	7.551.961.793,00	2.770.231.722,00	4.781.730.071,00	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00	5.996.078.923,00	12,93	-8,58		

Fonte: ComexStat (2019).

Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada".

ANEXO B

DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO DO NORDESTE EM 2018 (US\$ FOB)

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Bahia	4.479.732.949,00	645.717.174,00
Complexo soja	1.980.535.092,00	-
Produtos florestais	1.491.750.600,00	73.429.741,00
Fibras e produtos têxteis	393.310.695,00	1.525.781,00
Cacau e seus produtos	199.774.397,00	175.194.056,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	137.765.933,00	18.099.836,00
Couros, prod. de couro e peleteria	99.875.783,00	6.416.515,00
Café	50.345.315,00	1.909.315,00
Fumo e seus produtos	27.730.293,00	73.197,00
Chá, mate e especiarias	27.229.677,00	287.579,00
Carnes	24.092.382,00	-
Outros	47.322.782,00	368.781.154,00
Maranhão	1.924.236.292,00	517.427.126,00
Complexo soja	987.317.985,00	-
Produtos florestais	822.409.356,00	235.049,00
Fibras e produtos têxteis	55.435.165,00	-
Carnes	23.794.931,00	-
Cereais, farinhas e preparações	21.595.406,00	52.390.005,00
Demais produtos de origem animal	5.581.817,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	4.442.039,00	-
Produtos apícolas	1.425.372,00	-
Demais produtos de origem vegetal	1.243.640,00	192.798,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	470.538,00	245.004,00
Outros	520.043,00	464.364.270,00
Piauí	691.104.708,00	11.847.328,00
Complexo soja	630.115.541,00	-
Demais produtos de origem vegetal	37.383.251,00	-
Produtos apícolas	13.621.502,00	-
Fibras e produtos têxteis	3.863.658,00	-
Pescados	3.628.480,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	1.286.619,00	666.883,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	969.807,00	1.768.067,00
Animais vivos (exceto pescados)	212.242,00	-
Bebidas	13.250,00	-
Produtos florestais	10.358,00	15.096,00
Cereais, farinhas e preparações	-	9.397.282,00
Ceará	557.837.697,00	401.780.325,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	185.211.781,00	13.892.792,00
Couros, prod. de couro e peleteria	127.471.817,00	5.783.104,00
Pescados	63.510.117,00	8.268.580,00
Sucos	59.027.052,00	7.601.592,00
Demais produtos de origem vegetal	57.872.419,00	3.932.292,00
Fibras e produtos têxteis	34.468.203,00	39.564.269,00
Produtos alimentícios diversos	15.048.777,00	1.806.061,00
Produtos apícolas	6.499.416,00	-
Cereais, farinhas e preparações	3.305.100,00	230.412.561,00
Bebidas	2.780.389,00	199.730,00
Outros	2.642.626,00	90.319.344,00
Alagoas	303.432.679,00	132.711.418,00
Complexo sucroalcooleiro	287.669.522,00	520.812,00
Complexo soja	10.500.799,00	-
Fumo e seus produtos	3.981.067,00	-
Sucos	686.387,00	1.298.604,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	216.955,00	9.057.899,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	158.801,00	18.947.547,00
Produtos florestais	117.341,00	2.232.328,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	22.593,00	35.979.441,00
Produtos alimentícios diversos	22.578,00	2.592.677,00
Carnes	22.532,00	1.859.894,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Outros	34.104,00	60.222.216,00
Pernambuco	267.696.205,00	581.031.770,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	148.033.769,00	13.612.681,00
Complexo sucroalcooleiro	83.446.167,00	63.476.866,00
Sucos	17.789.066,00	215.427,00
Pescados	4.816.157,00	40.063.200,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	4.444.788,00	31.542.843,00
Bebidas	3.032.863,00	36.314.369,00
Carnes	1.986.612,00	18.846.628,00
Couros, prod. de couro e peleteria	1.766.454,00	1.018.451,00
Chá, mate e especiarias	1.766.454,00	5.349.637,00
Cereais, farinhas e preparações	530.515,00	218.839.174,00
Outros	1.017.321,00	151.752.494,00
Rio Grande do Norte	214.293.017,00	77.898.164,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	135.080.597,00	1.470.967,00
Fibras e produtos têxteis	31.830.609,00	2.705.995,00
Pescados	22.391.628,00	2.845.415,00
Demais produtos de origem animal	15.932.012,00	18.480,00
Produtos alimentícios diversos	6.317.283,00	811.002,00
Complexo sucroalcooleiro	1.106.759,00	-
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	851.922,00	182.624,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	345.444,00	47.865,00
Demais produtos de origem vegetal	310.221,00	1.164.350,00
Bebidas	55.707,00	141.840,00
Outros	70.835,00	68.509.626,00
Sergipe	58.112.221,00	39.210.483,00
Sucos	43.992.764,00	584.385,00
Complexo sucroalcooleiro	3.579.201,00	-
Produtos alimentícios diversos	3.412.647,00	21.828,00
Couros, prod. de couro e peleteria	3.355.349,00	-
Demais produtos de origem vegetal	2.905.181,00	349.760,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	599.483,00	1.535.559,00
Cacau e seus produtos	199.924,00	72.612,00
Fibras e produtos têxteis	44.001,00	907.929,00
Café	14.904,00	-
Bebidas	6.497,00	228.805,00
Outros	2.270,00	35.509.605,00
Paraíba	32.068.986,00	124.812.043,00
Fibras e produtos têxteis	11.665.852,00	15.960.572,00
Complexo sucroalcooleiro	6.313.770,00	1.746.911,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	6.279.523,00	2.191.806,00
Sucos	4.175.672,00	315.838,00
Pescados	1.986.936,00	7.555.766,00
Carnes	1.163.608,00	2.826.801,00
Demais produtos de origem vegetal	189.570,00	1.644.785,00
Couros, prod. de couro e peleteria	177.358,00	142.565,00
Bebidas	89.917,00	3.890.767,00
Produtos alimentícios diversos	20.703,00	422.842,00
Outros	6.077,00	88.113.390,00
Total geral	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00

Fonte: ComexStat (2019)

Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada"

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Móveis - 06/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Alimentos - 03/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Telecomunicações	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Biocombustíveis	abril-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	abril-19
Microgeração de energia	abril-19
Indústria de alimentos	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Hortaliças: batata e tomate	maio-19
Locação de imóveis	maio-19
Indústria de bebidas alcoólicas	junho-19
Saúde	junho-19
Grãos: feijão, milho e soja	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Cafeicultura	agosto-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Cajucultura nordestina	outubro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Cocoicultura nordestina	novembro-19
Silvicultura	novembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19